

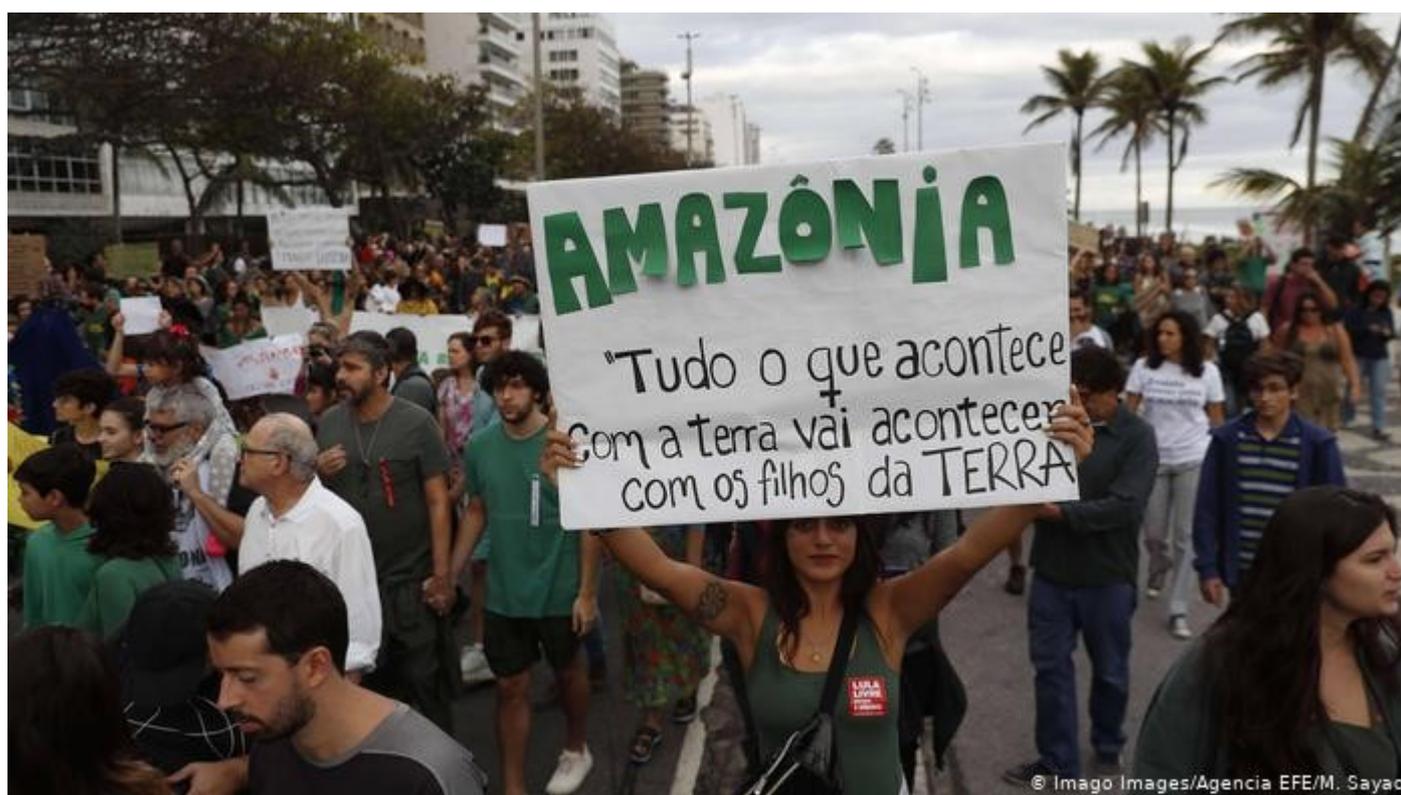


NOTÍCIAS / BRASIL

OPINIÃO

Opinião: Bolsonaro, o colonizador

Presidente diz que Macron tem mentalidade colonialista ao se envolver na crise na Amazônia. Mas acusação, partindo de um líder cuja política ambiental remete ao regime militar, é pura hipocrisia, opina Astrid Prange.



Protesto contra desmatamento da Amazônia no Rio de Janeiro

Algo precisa ser reconhecido sobre o presidente Jair Bolsonaro: ele está trazendo enorme atenção à Floresta Amazônica. Nos últimos anos, ambientalistas podiam apenas sonhar com tal interesse.

Também retoricamente Bolsonaro marca pontos no debate sobre a Amazônia. A recusa à ajuda internacional, sob alegação de que os europeus devem primeiro reflorestar suas próprias florestas, cai bem. Afinal, não é sem motivo que o governo alemão convocou para setembro uma cúpula

nacional sobre florestas.

E tem ainda o argumento do colonialismo: quando o presidente do Brasil, ex-colônia portuguesa, faz uso dessa premissa, pode ter certeza da simpatia de seus compatriotas. Não importa se o presidente da França, Emmanuel Macron, possui ou não a "mentalidade colonialista" de que Bolsonaro o acusa: o colonialismo faz parte da história da França.

Mas cuidado: a língua solta do presidente brasileiro não serve para proteger a Amazônia. Pelo contrário: ela justifica a contínua destruição da floresta e, simplesmente, não passa de pura hipocrisia.

Pois Bolsonaro, autoproclamado crítico do colonialismo, exibe ele próprio uma "mentalidade colonialista" desde que assumiu o cargo. Seu modelo remete à época da ditadura militar (1964-1985).

Sob o slogan "A Amazônia é nossa", os generais impulsionaram o desenvolvimento da floresta ainda escassamente povoada e asseguraram as fronteiras externas contra uma suposta invasão estrangeira.

Pequenos agricultores do sul do Brasil, incluindo muitos colonos descendentes de alemães, foram atraídos para a floresta com a promessa de obter terras gratuitamente. Os indígenas brasileiros foram colocados sob a tutela do governo e deveriam ser "assimilados".

É exatamente isso que Bolsonaro quer retomar. O ex-capitão paraquedista é um defensor declarado da ditadura militar. Em sua "mentalidade colonialista", vê os nativos do Brasil como "seres humanos como nós", que devem aprender sobre os benefícios da "civilização" com missionários, empresários, militares e outros grupos poderosos da sociedade.

Na interpretação de Bolsonaro, os indígenas também devem ter permissão para plantar soja, praticar pecuária e garimpar ouro – mesmo em reservas florestais ou áreas demarcadas. Muitos já fazem isso, pois não há restrições legais à escolha de profissão pelos povos indígenas no Brasil.

Mas Bolsonaro quer mais: quer "ajudar" os índios a abrir suas áreas – que são, por lei, federais e inalienáveis – a investidores. Como nos tempos coloniais, a consequência pode ser que os povos indígenas se tornem aqueles que menos se beneficiam da riqueza em sua área.

É sintomático que nenhum dos governadores dos nove estados da Amazônia Legal tenha apoiado a rejeição de Bolsonaro à ajuda internacional. Ao contrário do presidente brasileiro, eles se alegram com cada euro que a comunidade internacional possa investir na floresta tropical.

Em face do enfraquecimento institucional das autoridades ambientais brasileiras, o governador do Amazonas, Wilson Lima, é categórico: "O Fundo Amazônia é essencial. Não podemos ficar sem esses recursos", afirmou ele em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*.

Mantido pela Noruega e a Alemanha, o Fundo Amazônia financia cooperativas de agricultura sustentável, monitoramento de áreas protegidas e projetos de ecoturismo, entre outros. Isso cria

empregos que permitem que a população local ganhe seu sustento sem desmatar a floresta.

Criar empregos para os cerca de 20 milhões de habitantes da Amazônia: é exatamente isso que Bolsonaro finge fazer, mas torpedeia diariamente. Aí, não há argumento de colonialismo que ajude: a política de Bolsonaro para a Amazônia é o auge da hipocrisia.

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no [Facebook](#) | [Twitter](#) | [YouTube](#) | [App](#) | [Instagram](#) | [Newsletter](#)



O MÊS DE AGOSTO EM IMAGENS

Britânicos protestam contra suspensão do Parlamento

Milhares de pessoas foram às ruas de várias cidades do Reino Unido para protestar contra a decisão do primeiro-ministro, Boris Johnson, de fechar o Parlamento por cerca de um mês antes do prazo final para o divórcio com a União Europeia (UE). Manifestantes acusam o primeiro-ministro de dar um golpe para forçar um Brexit sem acordo. (31/08)

[LEIA MAIS](#)

Os entraves à punição de crimes ambientais no Brasil

Embora legislação estabeleça penas e multas, lentidão do Judiciário e recursos infundáveis movidos por

infratores contribuem para sensação de impunidade. Órgãos de fiscalização enfrentam falta de pessoal e de verbas. (28.08.2019)

Brasil aceita ajuda do Reino Unido para combater queimadas

Governo britânico ofereceu 10 milhões de libras para esforços contra incêndios na Amazônia. Após rejeitar ajuda do G7, Planalto diz que Brasil aceitará verbas estrangeiras se tiver autonomia para gerenciá-las. (28.08.2019)

Brasil decide rejeitar ajuda financeira do G7 para a Amazônia

Planalto confirma que não vai aceitar os US\$ 20 milhões para combate a fogo, anunciados pelo presidente francês. Bolsonaro diz que Macron precisa "retirar insultos" contra ele antes de o Brasil considerar auxílio. (27.08.2019)

"Não somos colonizadores, salvar a Amazônia diz respeito a todos"

Em entrevista, porta-voz de política externa do Partido Verde alemão rebate argumento de que Europa estaria tentando criar barreiras ao crescimento do Brasil e critica suspensão de recursos para projetos no país. (27.08.2019)

G7 libera 20 milhões de dólares para a Amazônia

Macron anuncia apoio a plano de reflorestamento e ajuda financeira internacional para conter queimadas, principalmente com o envio de aeronaves de combate a incêndios. Bolsonaro rebate: "O que eles querem na Amazônia?" (26.08.2019)

O mês de agosto em imagens

Reveja alguns dos principais acontecimentos do mês. (25.08.2019)

ÁUDIOS E VÍDEOS RELACIONADOS

[Governador do Pará diz que Brasil perde tempo discutindo com Macron](#)

[Merkel e Macron sobre Amazônia: "Questão global"](#)

Data 28.08.2019

Autoria Astrid Prange (md)

Assuntos relacionados [Jair Bolsonaro](#), [Macron](#), [Fundo Amazônia](#), [Debate sobre "nazismo de esquerda"](#)

Palavras-chave [Jair Bolsonaro](#), [Fundo Amazônia](#), [Emmanuel Macron](#), [proteção ambiental](#)

Feedback : [Envie seu comentário!](#)

Imprimir [Imprimir a página](#)

Link permanente <https://p.dw.com/p/3Oe9h>
